



UFPB

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

SAYONARA OLIVEIRA SILVA

O OLHAR DIANTE DO ARQUIVO E DO ARQUIVISTA

**JOÃO PESSOA - PB
2018**

SAYONARA OLIVEIRA SILVA

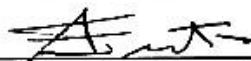
O OLHAR DIANTE DO ARQUIVO E DO ARQUIVISTA

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade artigo, apresentado a Coordenação do Curso de Arquivologia da UFPB, para a obtenção do grau de Bacharelado.

Aprovada em 26/06/2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Eduardo Ferreira da Silva (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Dr. Adolfo Júlio Porto de Freitas
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Prof. Me. Pablo Matias Bandeira
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S566o Silva, Sayonara Oliveira.
O olhar diante do arquivo e do arquivista / Sayonara Oliveira Silva
. – João Pessoa, 2018.
28 f. : il.

Orientador: Prof^a Dr. Luiz Eduardo Ferreira da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) –
UFPB/CCSA.

1. Arquivo. 2. Arquivista. 3. Perfil. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 930.25

O OLHAR DIANTE DO ARQUIVO E DO ARQUIVISTA

Sayonara Oliveira Silva

Resumo: A pesquisa discorre sobre a percepção do arquivo e do arquivista, a partir do olhar de outros profissionais, graduados e pós-graduados. Como abordagem metodológica, a realização da pesquisa adotou uma junção dos métodos qualitativo e quantitativo, caracterizando-se também como exploratória, descritiva e estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário e da netnografia. A partir das análises de 21 pessoas, podemos identificar que poucos têm noção de arquivo, e do que seja informação, de sua importância estratégica, e conseqüentemente não reconhecem o arquivista como profissional dinâmico, necessário, atuante no âmbito de todas as áreas da gestão documental, e também podemos perceber que na maioria das empresas não há arquivista.

Palavras-chave: Arquivo. Arquivista. Perfil.

THE LOOK AROUND THE ARCHIVE AND THE ARCHIVIST

Abstract: The research focuses on the perception of the archive and the archivist, from the perspective of other professionals, graduates and postgraduates. As a methodological approach, the accomplishment of the research adopted a combination of qualitative and quantitative methods, characterizing itself as exploratory, descriptive and case study. As a data collection instrument, the questionnaire was used. From the responses of 21 people, we can identify that few have a notion of archiving, and of what is information, of their strategic importance, and therefore do not recognize the archivist as a dynamic professional, necessary, active in all areas of management, and we can also see that in most companies there is no archivist.

Keywords: Archive. Archivist. Profile.

1 INTRODUÇÃO

A partir das intensas transformações políticas, sociais, econômicas e tecnológicas vivenciadas na sociedade da informação, principalmente ao possibilitar que o conteúdo informacional gerado esteja ao alcance de qualquer indivíduo de forma instantânea, o arquivista é hoje indispensável nas organizações, visto que com o aumento substancial do volume de documentos arquivísticos, há a necessidade da organização, classificação, descrição e outras atividades relacionadas a gestão documental das instituições públicas e privadas.

A profissão de Arquivista é regida, no Brasil, pela Lei nº 6.546, de 4 de Julho de 1978, sendo regulamentada pelo Decreto nº 82.590, de 6 de Novembro de 1978, que determinam que o exercício da profissão de arquivista só é permitido aos que possuem curso superior em Arquivologia e registro na Superintendência Regional de Trabalho e Emprego.

Diante do exposto e com vistas a realizar nossa pesquisa, questionamos: **Qual a visão que diversos profissionais têm com relação ao arquivo e ao arquivista?**

A partir destas perspectivas, o estudo tem como objetivo analisar o olhar sobre o arquivo e o arquivista na concepção de outros profissionais. Especificamente busca-se identificar a ideia que estes têm sobre o arquivo e o arquivistas, relacionar algumas características as necessidades e exigência do contexto atual de globalização e verificar características que possam ser de interesse para um desenvolvimento profissional e social da comunidade arquivística.

Esta pesquisa se motivou, num contexto pessoal, pela percepção da importância dos estudos sobre o arquivista, formação e atuação, procurando entender suas relações com a sociedade em que estão inseridos, ao questionar uma formação acadêmica que dialoga com os novos parâmetros de atuação profissional e mercado de trabalho. Para a Arquivologia, se justificar ao refletir sobre o papel e função social do arquivista, discussões ocorridas nas diversas disciplinas ofertadas ao longo de curso. Para além, tem-se o intuito de utilizar o objeto de pesquisa para conscientizar a esfera acadêmica e social sobre a necessidade de pesquisas dentro da Arquivologia, num âmbito mais socialmente responsável.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos da pesquisa ela se caracteriza como estudo de caso do tipo descritivo e exploratória. Quanto à natureza da pesquisa utilizaremos uma abordagem quanti-qualitativa, e quanto à técnica de coleta de dados utilizaremos o questionário. O universo deste estudo compreendeu profissionais graduados e pós-graduados em diversas áreas do conhecimento, que executam suas atividades em empresas privadas na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba, aqui representados por meio de letras do alfabeto para manter o sigilo quanto as opiniões expressas.

Utilizamos o estudo de caso do tipo descritivo, ao possibilitar, a descrição de fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto real, que, na opinião de Yin (2005), é uma importante estratégia metodológica para a pesquisa científica, pois permite ao pesquisador um aprofundamento em relação ao objeto de estudo. Para Gil (2002, p. 54) o estudo de caso consisti no “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”, tendo como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

É caracterizada como estudo exploratório, com o intuito de “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2010, p. 27). Segundo Selltiz *et al* (1965), enquadram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado

Quanto à abordagem quanti-qualitativo, Minayo *et al* (1994, p. 21) revelam que “responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Para um melhor entendimento da pesquisa quanti-qualitativa, Figueiredo (2007, p. 95), menciona que é um método que associa a análise estatística à investigação dos significados das relações humanas e permite a interação entre palavras e números.

Para auxiliar a pesquisa, utilizaremos questionários, que foram aplicados aos 21 profissionais de empresas privadas, direcionadas a profissionais graduados e pós-graduados, objetivando obter informações sobre o conhecimento deles a respeito de Arquivo, se há arquivista na instituição onde ele trabalha, etc. Assim, traçaremos um perfil do arquivista a partir da visão de outros profissionais, tentando encontrar lacunas informacionais a respeito da profissão, buscando uma melhor forma de nos colocarmos profissionalmente frente ao mercado.

A utilização de questionário on line, para assim facilitar a coleta de dados, utilizamos a netnografia, que é o ramo da Etnografia que analisa o comportamento de indivíduos e grupos sociais na Internet e as dinâmicas desses grupos no ambiente on-line e off-line, buscamos assim obter vantagens tais como consumir menos tempo, ser menos dispendiosa e menos subjetiva, além de menos invasiva (KOZINETS, 2002).

Segundo Marconi e Lakatos (2006, p. 98) o questionário “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador [...]”. Dentre as vantagens do questionário, destacam-se as seguintes: ele permite alcançar um maior número de pessoas; é mais econômico; a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A profissão de arquivista, no Brasil, foi regulamentada somente na década de 1970, por meio da Lei nº 6.546, de 04 de julho de 1978, que trata sobre a regulamentação das

profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, em que são reconhecidos somente aqueles diplomados no Brasil por curso superior de Arquivologia, ou aos diplomados no exterior por cursos superiores de Arquivologia, cujos diplomas sejam revalidados no Brasil; e posteriormente regulamentada pelo Decreto nº 82.590, de 6 de novembro de 1985. Em seu Art. 2º, explicita que são atribuições do arquivista:

- I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;
- II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;
- III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;
- IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;
- V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
- VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;
- VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;
- VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;
- IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;
- X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;
- XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico administrativa;
- XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes (BRASIL, 1978).

Sendo o Código de Ética Profissional proposto pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA) o termo arquivista se aplica “a todos aqueles que têm a responsabilidade de controlar, vigiar, tratar, guardar e administrar os arquivos” (CÓDIGO DE ÉTICA, 1996, p. 1). Neste sentido, alguns autores insistem que é difícil delimitar um marco para o surgimento da profissão de arquivista. Assim, Michel Duchein afirma que “a profissão de arquivista não é talvez a mais antiga do mundo [...], mas inequivocamente, é tão antiga como a invenção da escrita, o que lhe assegura, como mínimo, uma experiência de três ou quatro mil anos” (DUCHEIN, 1983, p. 13).

A Associação dos Arquivistas Brasileiros – AAB, hoje já extinta, em 1999 divulgou para a comunidade arquivística os Princípios Éticos do Arquivista que preveem:

Objetivo:

Fornecer ao profissional de arquivo regras de conduta no exercício da profissão. Considera-se arquivista, para efeito dos princípios aqui estabelecidos, o profissional que atua na guarda, conservação, organização, controle e administração de arquivos.

1. Dos deveres e obrigações:

1.1 O arquivista deve respeitar os princípios arquivísticos e as normas reconhecidas internacionalmente, particularmente o princípio da proveniência, de forma a garantir a integridade dos arquivos, para que eles possam se constituir em provas jurídicas e em testemunho permanente do presente e do passado.

1.2 A atuação do arquivista deve ser sempre orientada pela objetividade e imparcialidade, vis-à-vis os interesses de seus empregadores, proprietários de arquivos e usuários.

1.3 O arquivista deve incentivar a implantação de uma política de gestão de documentos na instituição em que atua, através do diálogo com seus empregadores e de palestras que visem conscientizar a todos sobre o ciclo vital dos documentos, e o papel dos arquivos no processo decisório da instituição.

1.4 Por lidar com informações, o arquivista deve assegurar sempre a transparência administrativa e a comunicabilidade dos documentos.

1.5 A atuação do arquivista nas atividades de avaliação dos documentos deve levar em consideração a proposta da instituição que os detém, a legislação em vigor e o desenvolvimento da pesquisa.

1.6 O arquivista deve comprometer-se com uma política correta de recolhimento, atuando cooperativamente com os gestores de documentos, de maneira a garantir, desde a origem, os procedimentos destinados à proteção dos documentos de valor permanente.

1.7 O arquivista deve assegurar a autenticidade e a integridade dos documentos nos trabalhos de processamento técnico e de conservação.

1.8 O arquivista tem o dever de facilitar o acesso aos arquivos ao maior número possível de usuários, atendendo a todos com imparcialidade.

1.9 O arquivista deve respeitar a legislação em vigor referente ao acesso e sigilo, particularmente no que diz respeito à vida privada das pessoas relacionadas à origem ou ao conteúdo dos documentos.

1.10 Na comunicabilidade dos documentos, o arquivista deve respeitar os limites impostos pela política das instituições das quais dependem a necessidade de preservar os documentos, a legislação e a regulamentação, os direitos dos indivíduos e os acordos com os doadores.

1.11 O arquivista deve dispensar a todos os usuários um tratamento cordial, empenhando-se em atendê-los com rapidez e eficiência.

1.12 O arquivista deve acompanhar o progresso das pesquisas e as inovações desenvolvidas no campo arquivístico de forma a garantir seu aprimoramento profissional e a competente formação da equipe sob sua responsabilidade.

1.13 O arquivista deve manter o espírito de colaboração e de respeito ao desenvolver trabalhos de cooperação técnica com profissionais de áreas afins, no âmbito ou não da esfera governamental.

1.14 O arquivista deve favorecer o retorno aos seus países de origem dos documentos públicos que tenham sido retidos em tempo de guerra ou de ocupação.

2. Das proibições:

2.1 O arquivista não deve colecionar pessoalmente documentos originais em respeito à integridade dos fundos.

2.2 É vetada a participação do arquivista no comércio ilegal de documentos.

2.3 O arquivista não deve utilizar nem revelar a terceiros, informações contidas em documento cujo acesso é restrito por lei, ou por acordo entre as partes.

2.4 O arquivista não deve comentar com os usuários sobre as pesquisas em andamento de outros consulentes, sem a prévia autorização destes (ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS, 1999).

Para além dessa conceituação, entende-se que os arquivistas são profissionais que possuem a chave para muitos problemas do presente e do futuro, pois executam uma atividade altamente técnica, que visa a maior eficiência no processo de disseminação de informação, em organizações públicas e privadas, na ciência e na cultura. Segundo Souza (2011), o arquivista pode ser definido como um:

[...] profissional com formação formal em Arquivologia, dotado de conhecimentos para planejar, gerenciar e disponibilizar os documentos e as informações arquivísticas. Além disso, exerce uma função social que se inicia desde o momento da produção documental e se estende a todos os usuários. Consequentemente, seu espaço de trabalho está garantido em toda e qualquer instituição que produza, armazene e disponibilize informação, independente do suporte (SOUZA, 2011, p. 51).

Nesta perspectiva Aganette *et al* (2015, p. 90), mencionam que “a prática arquivística envolve diversas ações que operacionalizam os preceitos teóricos e os instrumentos arquivísticos. As práticas são diversas, e em geral associam as ações, os tipos de documentos (quanto ao suporte) e a idade em que a ação se desenvolve”. Bem próximo dessa concepção, Alberch Fugueras e Cruz Mundet (1999) mencionam que:

O arquivista, como indicou repetidamente o grande mestre Michel Duchein, é antes de tudo um gestor de informação, e todas as suas tarefas estão orientadas para satisfazer necessidades informativas, de modo que a administração desenvolva suas funções com rapidez, eficiência e economia, para salvaguardar direitos e deveres das pessoas, contidos nos documentos, e para tornar possíveis a pesquisa e a difusão cultural. Em resumo, é um instrumento para o bom funcionamento de qualquer organização, cuja tarefa - a gestão dos recursos informativos dos documentos - resulta tão vital como a gestão dos recursos humanos, financeiros e materiais (ALBERCH FUGUERAS; CRUZ MUNDET, 1999, p. 13-14).

O arquivista é o responsável, aqui destacamos que é em um ambiente interdisciplinar com atuação de historiadores, antropólogos, entre outros, presente ao usuário o passado, contextualizado com o presente. Assim, os arquivos necessitam de arquivistas para não perder o controle dos grandes volumes de documentos produzidos dentro das instituições públicas e privado. Ao conceituar arquivista, Souza (2011) apresenta, de forma clara, o perfil desse profissional, inferindo que:

O arquivista é um profissional que experimentou alterações de suas atribuições ao longo do tempo. Sua identificação associa-se ao profissional com formação em Arquivologia, dotado de conhecimentos para planejar, gerenciar e disponibilizar os documentos e as informações arquivísticas. Além disso, exerce uma função social que se inicia desde o momento da

produção documental e se estende a todos os usuários. Consequentemente, seu espaço de trabalho está garantido em toda e qualquer instituição que produza, armazene e disponibilize informação, independente do suporte (SOUZA, 2011, p. 51).

Na conjuntura atual, o arquivista tem uma missão democrática e republicana, que é a de desenvolver atividades que possam fazer com que os cidadãos tenham mais interesse em utilizar e valorizar os arquivos como uma construção social, vivenciando, interagindo e atuando de maneira consciente dentro do universo do conhecimento, no que se refere à compreensão da memória, trazendo pra si a responsabilidade na procura da conscientização coletiva da necessidade de uma política de gestão do patrimônio arquivístico, para garantir às futuras gerações o direito de informação, entendimento, contextualização e descrição dos difíceis dias presente (RIDOLPHI; GAK, 2017).

3.1 ENSINO DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

A primeira iniciativa referente ao ensino da Arquivologia, no Brasil, segundo Tanus (2013, p. 83), foi ainda no ano de 1911, com a concepção de um curso de Diplomática “com duração de um ano, e voltado para o ensino de paleografia com exercícios práticos, cronologia e crítica histórica, tecnologia diplomática e regras de classificação”. A mesma autora, contudo, menciona que a preocupação com documentos e prática e saberes arquivísticos é mais antiga, que remonta ainda ao Período Imperial com o chamado Arquivo Público Imperial, que depois, com a Proclamação da República, se tornaria o hoje conhecido Arquivo Nacional.

No estudo de Soares (1987), é mencionado o relatório “*Situação do Arquivo Nacional*”, datado do ano de 1959, onde José Honório Rodrigues, então diretor, relata que o Arquivo Nacional encontrava-se em estado deplorável, sem controle de acervos e sem quadro técnico capaz de atender a qualquer propósito de modernização, o que levou a pensar sobre os projetos administrativos e a formação de pessoal capaz de enfrentar os novos desafios que viriam pela frente.

A partir dessa preocupação do diretor José Honório Rodrigues, foi possível, ainda em 1959, o Arquivista francês Henri Baulhier de Branche e o arquivista norte-americano Theodore Roosevelt Schellenberg, elaboraram relatórios e ofereceram cursos de aperfeiçoamento e treinamento aos funcionários do Arquivo Nacional (BOTTINO, 1994; MARQUES, 2007; TANUS e ARAÚJO, 2013). E em 1960, foram ofertados, além de

treinamentos intensivos, o Curso Permanente de Arquivos (CPA), o primeiro curso de Arquivologia do país, constituindo, portanto, o modelo francês como o primeiro referencial teórico na formação dos arquivistas (BOTTINO, 1994).

Quanto a influencia norte-americana, Tanus (2013), justifica ao salientar que:

Schellenberg realizou também, no Arquivo Nacional, conferências e cedeu os direitos autorais de suas obras para tradução, são elas: “Manual de Arquivos”; “Documentos públicos e privados: arranjo e descrição” e “Arquivos Modernos: princípios e técnicas”. Tais obras foram utilizadas no Curso Permanente de Arquivos, marcando, assim, no ensino da Arquivologia a influência norte-americana, juntamente, com a influência francesa (TANUS, 2013, p. 85).

Em 1978, o Arquivo Nacional recebe a visita do arquivista francês Michel Duchain, seguindo assim o processo de aprendizagem em cursos, seminários e congressos, além de estágios e visitas técnicas em países estrangeiros, fazendo com que a Arquivística brasileira recebesse influencia de outros países como Espanha, Portugal, Inglaterra e Canadá (TANUS, 2013).

Consequentemente, a década de 1970 foi importante para a Arquivística brasileira, ao surgir, por exemplo, o primeiro periódico arquivístico nacional, o “Mensário do Arquivo Nacional” e do o periódico “Arquivo & Administração”, o curso em nível de graduação na Universidade Federal de Santa Maria, a realização do I Congresso Brasileiro de Arquivologia, e a criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros (FONSECA, 2005).

Segundo Tanus (2013), no ano de 1973:

[...] o Curso Permanente de Arquivos, em convênio com antiga Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), passou a funcionar com mandato universitário, entretanto o curso continuou sendo ministrado no Arquivo Nacional. De modo que, o único curso universitário de Arquivologia do país, é transferido, de fato, em 1977, para um espaço universitário, a antiga Federação das Escolas Federais Isoladas do Rio de Janeiro (FEFIERJ), atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (TANUS, 2013, p. 86)

Nos anos de 1980 não foram criados cursos de graduação em Arquivologia, contudo o movimento de ensino não parou, pois foram criados cursos de pós-graduação, na modalidade *lato sensu*, em diversas universidades, entre elas: UNIRIO, UFF, USP, UFSC e UFBA (BOTTINO, 1994). Para melhor compreensão da década na conjuntura Arquivística, Jardim (1999) comenta que os cursos de pós-graduação sinalizaram o interesse das Instituições de Ensino Superior na área da Arquivologia, mas também as dificuldades em estabelecer cursos

de graduação, principalmente em função de questões relacionadas com a capacitação do corpo docente.

Além dos criados dos 3 (três) cursos de graduação criados até a década 1970, foi instaurado em 1991, o da Universidade de Brasília (UnB), e a partir do final dos anos de 1990, com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), ocorreu a autonomia para os cursos de graduação, quando as Universidades tiveram flexibilidade para criação de novos cursos, tendo como parâmetros adequações uma formação mais necessária a cada área geograficamente e socialmente demarcada, e levando em consideração os docentes e futuros discentes, no Brasil surgiu mais 6 (seis) cursos de graduação.

Quadro 1: Cursos de Arquivologia no Brasil

Universidades	Data de Implantação do Curso
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	21/07/1977
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	03/03/1977
Universidade Federal Fluminense (UFF)	28/06/1978
Universidade de Brasília (UnB)	01/03/1991
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	26/02/1998
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	03/03/1998
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	01/03/2000
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	09/03/2000
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)	04/08/2003
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	28/08/2006
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	27/07/2008
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	06/10/2008
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	02/03/2009
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	03/03/2009
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	01/03/2010
Universidade Federal do Pará (UFPA)	20/08/2012

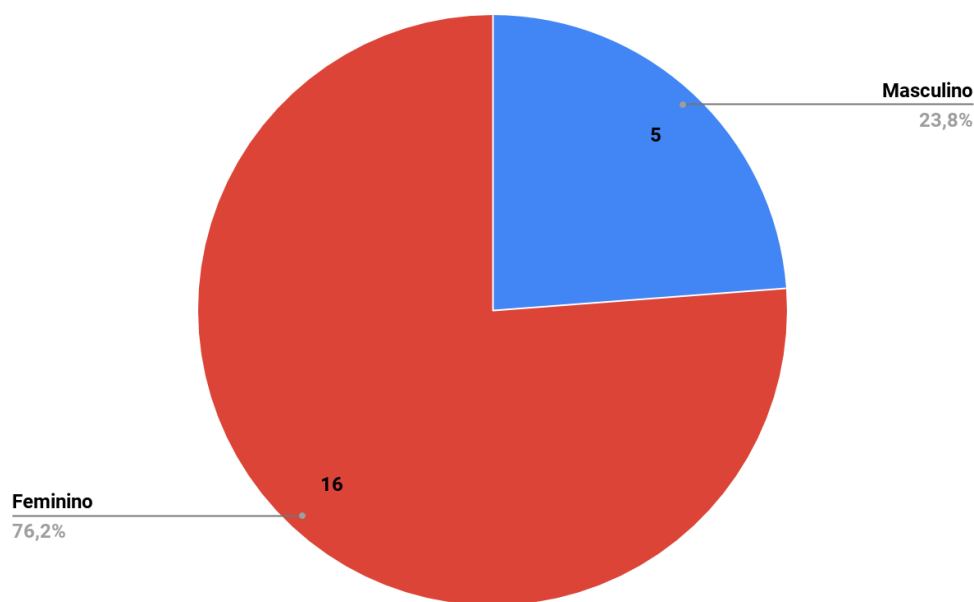
Fonte: Adaptado de Ridolphi; Gak, (2017, p. 361-362)

No ano de 2007, o lançamento do Decreto nº 6.096, de 24 de abril, conhecido como REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), possibilitou a criação de 6 (seis) cursos de graduação, totalizando 16 (dezesesseis) ao longo de um século, todos em Universidades Públicas, distribuídos nas cinco regiões brasileiras, em 13 estados, pois há 2 (dois) curso na Paraíba (UEPB e UFPB), 2 (dois) cursos no Rio de Janeiro (UFF e UNIRIO) e 2 (dois) curso no Rio Grande do Sul (FURG e UFSM).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De início, procuramos identificar qual era o perfil do profissional que respondeu o questionário, e foram realizadas perguntas referentes ao sexo, faixa etária, escolaridade, e, as fontes e os canais de informação utilizados. Quanto ao sexo (Ver Gráfico 1), das 21 pessoas que responderam, 16 correspondem ao sexo feminino e 5 ao sexo masculino.

Gráfico 1: Sexo

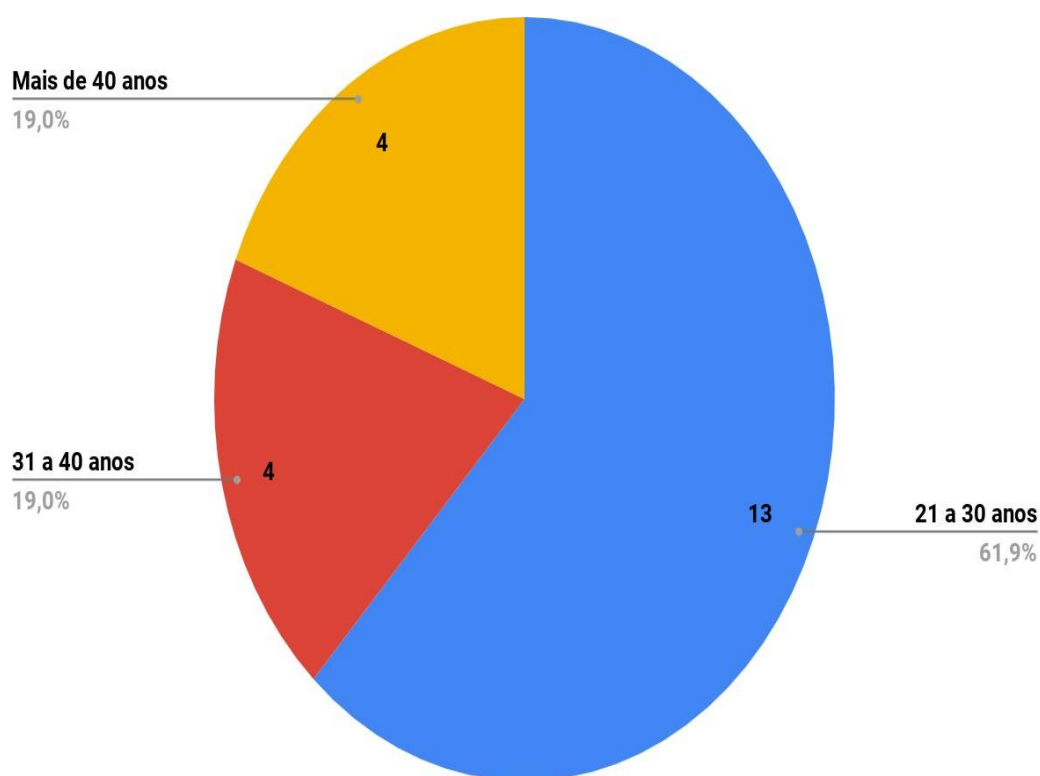


Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Em relação à faixa etária, a maioria, 13, ou 61,9%, estão entre 21 e 30 anos de idade, outras 4, ou 19%, têm idade entre 31 e 40 anos, e as outras 4 ou 19% têm acima de 40 anos (Ver Gráfico 2). É relevante para a pesquisa, pois a maioria é recém-saída da Universidade, e deveria teoricamente ter uma noção da importância estratégica do arquivo nas empresas.

Salienta-se também, que o início de carreira nas empresas é o momento importante para que os profissionais das diversas áreas se atentem aos novos modos de administração, onde a informação é insumo, é dinheiro, é diferencial no mercado competitivo e globalizado, como bem diz Manuel Castells (2001), há uma nova organização social em que a geração, o processamento e a transmissão da informação tornam-se fundamentais, exigindo metodologias para a organização desses processos.

Gráfico 2: Faixa Etária



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Quanto à escolaridade, 12 ou 52,4% são apenas graduados, e os outros 09 ou 47,6%, possuem ou cursam pós-graduação. Quando pedimos para especificar, revelaram que, dos 11 graduados, 2 são em Administração, 2 em Ciências Contábeis, 1 em Letras, 1 em Nutrição, 1 em Engenharia Civil, 1 em Psicopedagogia, 1 em Comunicação Social, 1 em Biblioteconomia, 1 em Engenharia mecânica, e 1 Psicologia. Dos 9 que responderam pós-graduação, 1 em Administração, 1 em Gestão de Projetos, 1 em Gestão Educacional, 2 em Psicopedagogia, 1 em Linguística, 1 em Engenharia de Alimentos, 1 em Gestão Pública, e, 1 em Gestão de Controladoria.

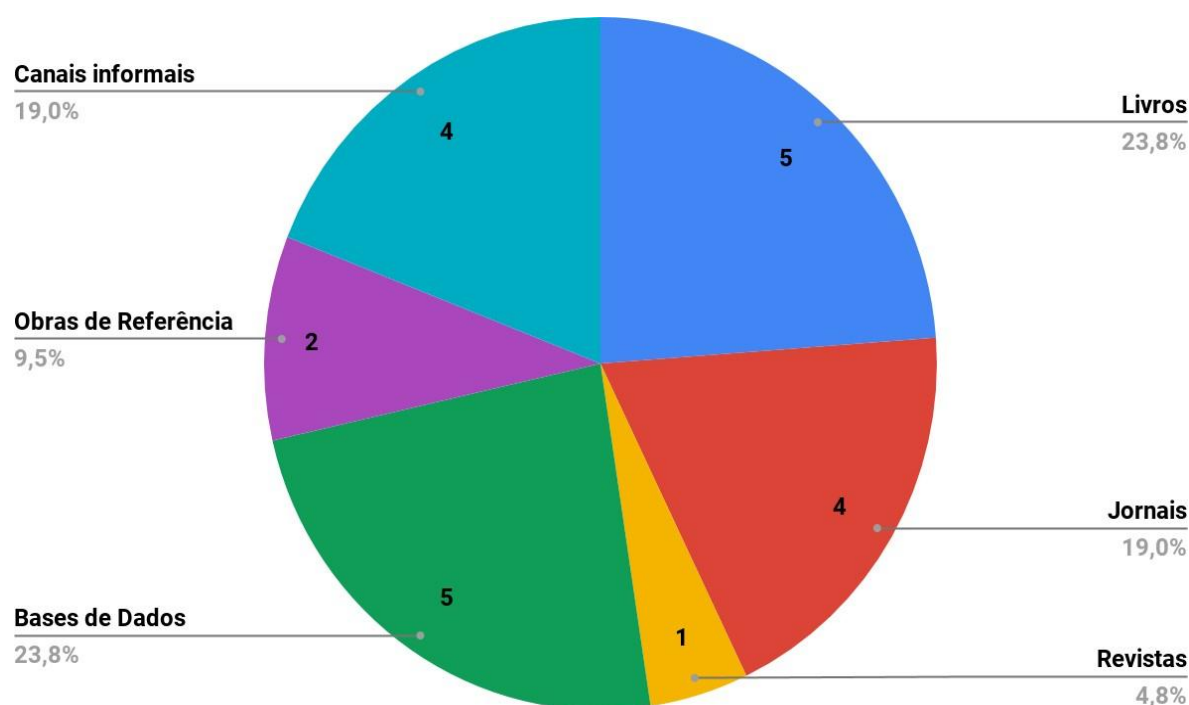
Quando perguntados que fontes de informação você costumam utilizar, a maioria absoluta responderam a Internet, 19 ou 90,5% deles, e somente 2 ou 9,5% responderam que era a Biblioteca, e o mais preocupante foi que nenhum (0%) respondeu que o arquivo.

Para Araújo e Freire (1999, p. 66) tão grande é a força da informação que a pesquisa sobre seus impactos é efetuada em diferentes áreas, como também em diferentes profissionais que lidam com informação no dia-a-dia em suas atividades, tendo o arquivo papel preponderante, ultrapassando o contexto humano e social. A informação é um elemento-chave no processo de transformação cultural propiciado pela Era do Conhecimento, o que

obriga os arquivistas a refletirem sobre sua responsabilidade social nesse processo, a de facilitar a comunicação do conhecimento para aqueles que dele necessitem.

Sobre os canais de informação mais utilizados, podemos observar no Gráfico 3, que 5 responderam Livros, 4 identificaram os Jornais, apenas 1 respondeu as Revistas, 5 assinalaram as Bases de Dados, 2 responderam as Obras de Referência – Enciclopédias – Guias, e, 4 identificaram Canais informais (Colegas).

Gráfico 3: Fontes de informação você costumam utilizar



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Aqui vale analisar que, o grande número que respondeu que utiliza as bases de dados como canal de informação, que é justificado pela formulação estratégica que a informação ganhou nos últimos anos, onde as empresas criam suas próprias bases de dados, para o gerenciamento da informação orgânica para a tomada decisão.

Vale destacar que muitas vezes essas bases não contém princípios arquivísticos, o que irá dificultar no futuro seu uso, sua preservação, sendo esse processo um dos mais atraentes para arquivistas que investem na iniciativa privada, justamente o que chamamos de gestão da informação ou gestão do conhecimento.

A segunda parte do questionário foi justamente para conhecer a concepção do perfil de um arquivista. Primeiramente perguntamos como eles entendiam um arquivo.

Identificamos cada participante da pesquisa apenas com uma letra e um número para manter em sigilo a identidade do respondente, mas colaborar com a análise, colocamos a formação acadêmica.

Tabela 1: Concepção quanto a um Arquivo

	Respostas	Formação
A1	“Conjunto de documentos”	Pós-Graduação em Gestão de Projetos
A2	“Local onde são colocadas informações importantes”	Graduação em Administração
A3	“São indispensáveis a nossa história. Relata os dados para outras pessoas ficarem informadas”	Pós-Graduação em gestão Educacional
A4	“O arquivo é a história de algo ou alguém”	Graduação em Ciências Contábeis
A5	“Algo que contém uma informação”	Graduação em Letras
A6	“Local onde se armazena documentos importantes”	Graduação em Administração
A7	“Fundamental para pesquisas e consultas futuras”	Graduação em Nutrição
A8	“Excelentes instrumentos para registro de assuntos importantes”	Pós-Graduação em Psicopedagogia
A9	“São registros importantes para acessar e produzir conhecimento, além de ser uma memória concreta da história e cultura de um país”	Pós-Graduação em Linguística
A10	“Documentos importantes”	Pós-Graduação em Psicopedagogia
A11	“Espaço dedicado a documentar informações para consulta posterior”	Graduação em Engenharia Civil
A12	“Documentos com informações”	Graduação em Psicopedagogia
A13	“Documento de informações”	Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos
A14	“É um conjunto de documentos, criados ou recebidos”	Pós-Graduação em Gestão pública
A15	“Conjunto de informações processadas”	Graduação em Comunicação Social

A16	“Conjunto de documentos quando a instituição que o armazena”	Graduação em Biblioteconomia
A17	“Conjunto de informações”	Graduação em Engenharia Mecânica
A18	“Extrema importância”	Pós-Graduação em Gestão de controladoria
A19	“Guardar documentos importantes”	Pós-Graduação em Administração de Empresas
A20	“Local onde se guarda arquivos e documentos privados ou públicos”	Graduação em Psicologia
A21	“Organização”	Graduação em Ciências Contábeis

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Ao observarmos as respostas, a maioria faz referência vazia ao arquivo, não tendo um conceito básico, ficando os profissionais totalmente “desligados” do arquivo, conseqüentemente de sua importância estratégica. Mesmo alguns colocando as palavras “importante ou importantes” (A2, A6, A8, A9, A10, A18, e, A19), fica evidente que sem nenhum conhecimento teórico e metodológico do que é arquivo, existem problemas quando da relação administração geral e as políticas, seja em empresa privada ou pública, direcionadas a gestão documental, o que reforça a falta de visibilidade do arquivo na sociedade.

Aqui é importante salientar que, as respostas direcionam também o arquivo como “espaço” de guarda de documentos, mas que na realidade não se tem na maioria das instituições um local específico, sendo muitas vezes improvisados, escondido, sem infraestrutura e principalmente sem visibilidade, o que acarreta prejuízo financeiro e perda de informação por parte das empresas.

Alguns dos pesquisados mencionam “conjunto”, o que nos faz pensar, que identificam realmente tudo o que contém informação como arquivo, mas que, fica ainda, a noção de informação misturada com a de arquivo físico.

Além disso, algumas respostas detém o arquivo apenas como “documentos importantes”, deixando de fora toda a massa documental que é produzida pelas instituições. Geralmente entendem como importante apenas os documentos que é trabalhado diariamente pela alta gestão empresarial, ou ainda aqueles que de alguma forma pode trazer prejuízo para a empresa, como os documentos do Departamento de Recursos Humanos.

A segunda pergunta foi referente à qual a concepção conceitual de Arquivista (Observar Tabela 2), para avaliarmos o reconhecimento deste profissional a partir do entendimento dos pesquisados. Mais uma vez, colocamos a formação de cada profissional para facilitar mais adiante a avaliação das respostas.

Tabela 2: Concepção quanto a um Arquivista

	Respostas	Formação
A1	“Profissional responsável pela integridade e guarda dos documentos”	Pós-Graduação em Gestão de Projetos
A2	“Profissão importante para organização das informações”	Graduação em Administração
A3	“O profissional responsável a organização e cuidados do arquivo”	Pós-Graduação em gestão Educacional
A4	“O arquivista é o responsável de gerenciar e o organizar o arquivo, dando a possibilidade de que outras pessoas possam consultá-lo”	Graduação em Ciências Contábeis
A5	“Aquele que organiza as informações em Arquivos ”	Graduação em Letras
A6	“Pessoa responsável por gerenciar um arquivo”	Graduação em Administração
A7	“Importante para manter a organização quanto aos arquivos”	Graduação em Nutrição
A8	“um profissional muito relevante para história”	Pós-Graduação em Psicopedagogia
A9	“Trabalham na catalogação de documentos, base de dados, aspectos linguísticos do arquivo, restauração e manutenção de documentos oficiais e históricos”	Pós-Graduação em Linguística
A10	“Responsáveis por arquivos importantes”	Pós-Graduação em Psicopedagogia
A11	“Pessoa responsável por gerir e documentar as informações com o objetivo de facilitar a consulta”	Graduação em Engenharia Civil
A12	“Aquele que arquiva, e auxilia na preservação de um documentos, livros etc”	Graduação em Psicopedagogia
A13	“Pessoa capacitado para organizar, auxiliar e documentar Arquivos”	Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos
A14	“Profissional que tenha nível superior em	Pós-Graduação em Gestão

	arquivologia, responsável pela gestão documental”	Pública
A15	“Alguém que organiza documentos”	Graduação em Comunicação Social
A16	“É a pessoa responsável pelo gerenciamento da Informação, gestão documental, conservação, preservação e disseminação da informação”	Graduação em Biblioteconomia
A17	“Profissional que é responsável pelo arquivo”	Graduação em Engenharia Mecânica
A18	“Necessária”	Pós-Graduação em Gestão de Controladoria
A19	“Profissional responsável por organizar e manter um arquivo e as informações em perfeitas condições para usos futuros”	Pós-Graduação em Administração de Empresas
A20	“Pessoa responsável pela organização e construção de um arquivo”	Graduação em Psicologia
A21	“Padroniza e alinha as documentações ”	Graduação em Ciências Contábeis

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Algo que nos chamou atenção foi a resposta do profissional A18, que mesmo tendo pós-graduação em Gestão de Controladoria, mostrou total desconhecimento sobre o arquivo e o arquivista. As duas respostas vazias, nos proporciona avaliar que, na área de Controladoria, a informação arquivística é de suma importância, e uma pessoa que tem uma formação em nível de pós-graduação deve estar atento a situação do arquivo da instituição onde trabalha, como também ter o mínimo de conhecimento sobre a legislação que atua no âmbito dos documentos, principalmente a Lei nº 12.527, Lei de Acesso à Informação, e toda dinâmica que envolve os documentos.

Apenas uma das respostas mencionou que o Arquivista necessita de nível superior, o profissional A14, que respondeu como “Profissional que tenha nível superior em arquivologia, responsável pela gestão documental”, sendo esta a resposta mais interessante e a que chega mais próximo da realidade.

Algumas respostas trazem uma perspectiva apenas de quem guarda documentos, deixando toda a gama de funções relativas à gestão da informação, perpassando por toda rede de atribuições de arquivistas nas empresas, e de que ele pode atuar, passando pela gestão do conhecimento estratégico, como também pelo papel de gestor e de auxílio direto a tomada de

decisões junto aos gestores. Outras respostas trazem o tom de sempre ter o documento para posterior consulta, o que mais uma vez tira do arquivista a presença constante na administração e apenas seja o profissional da qual eles precisarão consultar.

Em seguida, foi perguntado qual a sua concepção que eles tinham quanto a uma informação, para que possamos verificar a percepção que davam a informação, e avaliarmos essa conjuntura de seu uso e de relação direta com o arquivo.

Na Tabela 3, identificamos as respostas, assim como fizemos com as duas perguntas anteriores, identificamos as formações, para que possamos relacionar a profissão ao básico do que é informação.

Tabela 3: Concepção de Informação

	Respostas	Formação
A1	“Informação é qualquer dado”	Pós-Graduação em Gestão de Projetos
A2	“A informação é a principal fonte para o andamento de qualquer operação”	Graduação em Administração
A3	“Ser avaliada se é verdadeira e se procede o que está sendo informada”	Pós-Graduação em gestão Educacional
A4	“A informação é o fim da comunicação.”	Graduação em Ciências Contábeis
A5	“Conhecimento”	Graduação em Letras
A6	“Conjunto de dados que juntos podem fornecer conteúdo suficiente para determinada ação”	Graduação em Administração
A7	“Importante para a comunicação interpessoal”	Graduação em Nutrição
A8	“super necessário ao dia a dia”	Pós-Graduação em Psicopedagogia
A9	“A informação pode/deve ser acessada por fontes seguras, base de dados, por exemplo”	Pós-Graduação em Linguística
A10	“Grande importância relacionada a fontes seguras”	Pós-Graduação em Psicopedagogia
A11	“Dados/fatos/evidências de alguma situação”	Graduação em Engenharia Civil
A12	“Algo relevante, para um conhecimento, e aprendido”	Graduação em Psicopedagogia

A13	“Dados sobre determinado assunto”	Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos
A14	“É um conjunto organizado de dados”	Pós-Graduação em Gestão pública
A15	“Conjunto de dados processados”	Graduação em Comunicação Social
A16	“Dados acerca de alguém ou algo”	Graduação em Biblioteconomia
A17	“Importante para gerar o conhecimento do indivíduo”	Graduação em Engenharia Mecânica
A18	“Importantíssima”	Pós-Graduação em Gestão de Controladoria
A19	“Receber conhecimento”	Pós-Graduação em Administração de Empresas
A20	“Tudo que se refere a uma notícia e conhecimento; ato de transmitir conhecimento a outro”	Graduação em Psicologia
A21	“Necessidade que temos para fazer qualquer coisa”	Graduação em Ciências Contábeis

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

A partir das respostas, avaliamos que poucos relacionam informação aos dados processados, e ainda muitos não conseguiram distinguir dados, informação e conhecimento. Alguns chamaram atenção por colocar em evidência a questão da “veracidade”, justificáveis pela onda de “*fake news*” da atualidade.

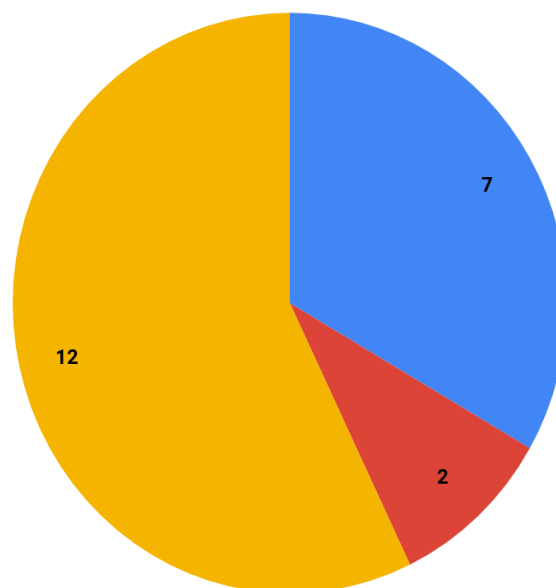
Outras respostas nos levam a avaliar que a informação é relacionada sempre a conhecimento, o que exemplifica o quanto é necessário difundir os conceitos básicos da Arquivologia para outras áreas científicas.

A partir disso, podemos verificar que poucos têm uma noção dos conceitos relacionados ao arquivo, arquivista e informação. Contemplando definições vazias ou muito básicas, o que nos leva a refletir o quanto é necessário a introdução desses conceitos nas diversas áreas do conhecimento, visto que todas se utilizam da informação e do trabalho técnico do arquivista, assim tornando fundamental a presença do arquivistas nas instituições.

Ao serem indagados sobre o que compete ao Arquivista, além da parte técnica da atividade desse profissional, foi para verificarmos o que devemos se aprofundar na formação, para nos inserirmos no mercado de trabalho mais preparados.

Gráfico 4: Compete ao Arquivista

- Domínio das Tecnologias de Informação
- Capacidade de Comunicação e de Relacionamento Interpessoal
- Capacidade Gerencial e Administrativa



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

A partir das respostas, podemos aferir que, 12 deles, indicaram a capacidade gerencial e administrativa que nos levar a questionar se os cursos de graduação em Arquivologia atualmente oferecem uma quantidade necessária de disciplinas com teor voltado a questões administrativas e gerenciais, fazendo do futuro arquivista um profissional apto a atuar em posição de gerente, galgando posições hierárquicas superiores. Tais disciplinas devem constar no Político Pedagógico do Curso, e ter a experiência de professores, não somente vindos da Administração, mas que estejam integrados a temática arquivística, e que saibam sua importância dentro da complexa tarefa de gerenciar uma instituição.

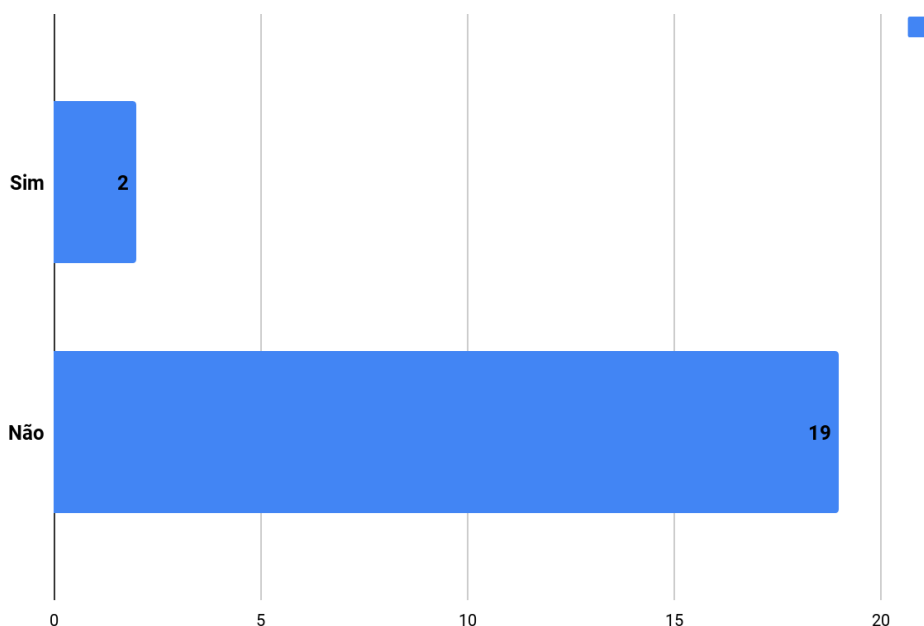
Outra questão que surgiu, foi a partir das 7 respostas em Domínio das Tecnologias de informação, que nos faz mencionar que devemos trabalhar na interdisciplinaridade com as tecnologias da informação, procurando captar as melhores referências de cada área, mas sem deixar os princípios arquivísticos de lado. O trabalho com a área de tecnologia é uma importante estratégia para uma maior visibilidade do arquivo enquanto espaço de decisão dentro de qualquer empresa, principalmente quando sabemos que tudo hoje está ligado à tecnologia com sua dinâmica e acesso ilimitado.

As duas pessoas que marcaram a Capacidade de Comunicação e de Relacionamento Interpessoal, é importante para possamos mais uma vez tirar a noção do arquivo como espaço “morto”, necessário apenas em algumas ocasiões, e trazer a tona o arquivista como profissional dinâmico, comunicativo, conhecedor dos processos administrativos, podendo

esse ser um gestor não só do arquivo, mas integrado a toda infraestrutura organizacional das empresas em seus diversos níveis hierárquicos.

A próxima pergunta foi relacionada a ter ou não um arquivista na instituição onde cada profissional trabalha. E dos 21 que responderam a pergunta, apenas 2 indicaram sim, os outros 19 assinalaram o não.

Gráfico 5: Presença de Arquivista na empresa onde trabalha



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

O resultado dessa pesquisa é preocupante, visto que temos dois cursos de Graduação em Arquivologia no Estado da Paraíba, e deveríamos ser exemplo de presença dos arquivistas nas empresas privadas e instituições públicas, mas que infelizmente não se tornou realidade.

Talvez a não existência de um Conselho Federal de Arquivologia possa, em parte, justificar o pequeno número de arquivista nas empresas pesquisadas. Mas também, devemos avaliar o papel dos dois cursos de graduação em Arquivologia no Estado, e verificar quais ações já foram feitas nos sentido de dá visibilidade ao arquivista.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revela um dado que aponta para a necessidade de uma maior visibilidade para os arquivistas e o Arquivo enquanto espaço estratégico de uma empresa, uma vez que não há arquivistas no arquivo segundo 19 das 21 pessoas pesquisadas.

É necessário então, que as diversas áreas de administração, estejam ligadas ao arquivo, e que o entendam como significativo nas tomadas de decisões e na competitividade global dos dias de hoje. Para isso, é importante que os arquivos estejam sendo gerenciados pelos arquivistas e que esses possam contribuir e auxiliar com a administração geral da empresa, e integrada a todas as áreas de gestão.

A partir das respostas, sugerimos para o maior conhecimento por parte dos órgãos governamentais e empresas privadas sobre o arquivista, parcerias entre a UFPB e UEPB com governo estadual e municipal, realização de palestras nos cursos voltados para a gestão em empresas públicas e privadas, aqui destacamos de forma imediata, os cursos de Administração, Gestão Pública, Contabilidade e Direito, na realização de eventos técnicos e científicos.

A legislação que regulamenta a profissão do arquivista também deve ser revista para poder fortalecer o curso, como também criar mecanismos de fiscalização do próprio governo sobre seus arquivos. Merece destaque que devemos o mais breve possível trabalharmos para a criação do Conselho Federal de Arquivologia.

Mas também, em curto pra prazo, a Associação dos Arquivistas da Paraíba tem o papel de integrar os profissionais em Arquivologia, fortalecer a legislação e discutir os desafios da profissão, além de estabelecer uma política de convênios permanente para a realização de eventos com empresários e gestores públicos, no sentido de tornar mais visível o papel do arquivista, ou seja, promovendo divulgação profissional com atividades político-pedagógicas.

Isso irá evitar, no mínimo, a partir do pressuposto que o desconhecimento sobre o arquivo e o arquivista, proporciona a absorção de profissionais não qualificados nas empresas, dando início a uma política de contratação de arquivistas para as diversas áreas, pública e privada, convênios entre instituições de ensino para capacitação do profissional, abertura de vagas para concurso, valorização salarial, etc.

Os cursos de graduação em Arquivologia devem oferecer uma quantidade maior de disciplinas, mesmo em condição de optativa ou cursos de extensão, voltadas para gestão empresarial e gestão pública, de forma prática, com a participação de outros departamentos, buscando oferecer no mínimo um entendimento sobre gestão, auditoria, direito empresarial, recursos humanos, entre outras temáticas com viés administrativas.

REFERÊNCIAS

AGANETTE, E. N. C.; TEIXEIRA, L. M. D.; ALMEIDA, M. C. B. A prática arquivística e a gestão do conteúdo organizacional: relato de experiência em empresa do setor energético. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/18591>>. Acesso em: 10 Maio 2018.

ALBERCH FUGUERAS, Ramón; CRUZ MUNDET, José Ramón. **Archívese! Los documentos del poder, el poder de los documentos**. Madrid: Alianza Editorial, 1999. (El libro de bolsillo). Disponível em: <<http://www.arqsp.org.br/sobrearquivis.htm>>. Acesso em: 03 dez. 2003.

ARAUJO, Vânia Maria Hermes de.; FREIRE, Isa Maria. Conhecimento para o desenvolvimento: reflexões para o profissional da informação. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 61-75, 1999.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS. **Princípios éticos do arquivista**. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <<http://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8182A14D056C05014D060F63606406>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

BOTTINO, Mariza. Panorama dos cursos de Arquivologia no Brasil: graduação e pós-graduação. **Arquivos e administração**, Rio de Janeiro, v.15, n.23, 1994.

BRASIL. **Lei nº 6.546, de 4 de Julho de 1978**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/16546.htm>. Acesso em: 06 maio 2018.

_____. **Decreto nº 82.590, de 6 de Novembro de 1978**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D82590.htm>. Acesso em: 06 maio 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. Código de ética. (Adopted by the General Assembly in its XIII th session in Beijing (China) on 6 September 1996).

DUCHEIN, Michel. **Les obstacles à l'accès, à l'utilisation et au transfert de l'information contenue dans les archives: une étude RAMP**. Paris: UNESCO, 1983.

FIGUEIREDO, Nélia. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2007.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOZINETS, R. V. **The Field Behind the Screen: Using Netnography for Marketing Research in Online Communities**. 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

IDOLPHI, Wagner Ramos;GAK, Luiz Cleber. A profissionalização do Arquivista e o Panorama Brasileiro. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**. n. 13, 2017, p.345-369. Disponível em: <<http://wpro.rio.rj.gov.br/revistaagcrj/a-profissionalizacao-do-arquivista-e-o-panorama-brasileiro>>. Acesso em: 10 Abr. 2018.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SOARES, Iaponan. José Honório Rodrigues e o desenvolvimento da Arquivística brasileira. **Ágora**, Santa Catarina, v. 3, n. 6, 1987.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2011.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. **Cenário acadêmico-institucional dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

_____; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 37, p. 83-102, mai./ago., 2013. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p83>>. Acesso em: 10 Abr. 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre:Bookman,2005.



QUESTIONÁRIO

Este questionário tem o objetivo de contribuir para a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**O OLHAR DIANTE DO ARQUIVO E DO ARQUIVISTA**”, para o curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A pesquisa discorre sobre a percepção do perfil do arquivista, a partir do olhar de outros profissionais, está sendo desenvolvido pela discente do curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba – *Sayonara Oliveira*, sob a orientação do Professor Mestre *Luiz Eduardo*.

As respostas serão usadas apenas para fins acadêmicos. Ressaltamos que sua participação é muito importante para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Gênero:

Feminino Masculino

1.2. Faixa Etária:

21 a 30 ----- 31 a 40 ----- Mais de 40

1.3. Escolaridade:

Graduação. Curso: _____

Pós-Graduação. Qual: _____

1.4. Que fontes de informação você costuma utilizar?

Bibliotecas

Arquivos

Internet

Outras fontes. Quais? _____

1.5. Assinale os canais de informação que você utiliza no dia-a-dia?

Livros

Revistas

Jornais

Bases de Dados

Obras de Referência – Enciclopédias – Guias – Catálogos

Canais informais (Colegas)

Outros canais. Quais? _____



2. SUA PERCEPÇÃO DO PERFIL DE UM ARQUIVISTA

2.1. Qual a sua concepção quanto a/as/um/uma:

a) Arquivo

b) Arquivista

c) Informação

2.2. Na sua concepção o que compete ao Arquivista:

- Domínio das Tecnologias de informação
- Aquisição de mais de um idioma
- Capacidade de comunicação e de relacionamento interpessoal
- Capacidade gerencial e administrativa
- Tomada de decisões compartilhadas

2.3. Na sua empresa, há um arquivista?

- Sim Não